

Entrevista fenomenológica como ferramenta de pesquisa em enfermagem: reflexão teórica

Phenomenological interview as a research tool in nursing: theoretical reflection

Entrevista fenomenológica como herramienta de investigación en enfermería: reflexión teórica

RESUMO

Objetivo: Refletir acerca da utilização da entrevista fenomenológica no desvelamento do fenômeno em pesquisas da enfermagem. **Metodologia:** Estudo teórico reflexivo à luz do referencial teórico filosófico e metodológico de Martin Heidegger, proposto a analisar os aspectos contextuais da entrevista fenomenológica em pesquisas da enfermagem. **Resultado:** Este recurso metodológico, em pesquisa qualitativa, proporciona o estar-com-o-outro de forma ampliada na busca da singularidade de cada ser indo em direção a clarificação do fenômeno vivido. **Conclusão:** Para a enfermagem, a entrevista fenomenológica visa contribuir para a compreensão do ser em suas relações com o mundo, promovendo maior visibilidade deste e proporcionando importante contribuição para o desvelamento do fenômeno investigado nas pesquisas de abordagem fenomenológica.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem; Filosofia em Enfermagem; Entrevista; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To reflect on the use of phenomenological interviews in the unveiling of the phenomenon in nursing research. **Methodology:** Reflective theoretical study in the light of Martin Heidegger's philosophical and methodological theoretical framework, proposed to analyze the contextual aspects of phenomenological interviews in nursing research. **Result:** In qualitative research, this methodological resource provides the being-with-the-other in an expanded way in the search for the singularity of each being, in order to clarify the phenomenon experienced. **Conclusion:** For nursing, phenomenological interviews aim at contributing to the understanding of the being in their relationships with the world, promoting greater visibility of the world and providing an important contribution to the unveiling of the phenomenon investigated in phenomenological approach research.

Descriptors: Nursing Research; Philosophy, Nursing; Interview; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre el uso de la entrevista fenomenológica para develar el fenómeno en la investigación en enfermería. **Metodología:** Estudio teórico reflexivo a la luz del marco teórico filosófico y metodológico de Martin Heidegger, propuesto para analizarlos aspectos contextuales de la entrevista fenomenológica em la investigación em enfermería. **Resultado:** Este recurso metodológico, en la investigación cualitativa, proporciona el ser conelotro de manera expandida en la búsqueda de la singularidad de cada ser, a fin de aclarar el fenómeno experimentado. **Conclusión:** Para la enfermería, la entrevista fenomenológica tiene como objetivo contribuir a la comprensión de estar en sus relaciones com el mundo, promover una mayor visibilidad del mundo y proporcionar una contribución importante a la revelacion del fenómeno investigado en la investigación de enfoque fenomenológico.

Descriptores: Investigación en Enfermería; Filosofía en Enfermería; Entrevista; Investigación Cualitativa.

Camila Messias Ramos¹

 [0000-0001-9156-8328](https://orcid.org/0000-0001-9156-8328)

Zuleyce Maria Lessa Pacheco²

 [0000-0002-9409-8971](https://orcid.org/0000-0002-9409-8971)

Guilherme Sacheto Oliveira³

 [0000-0003-2642-7320](https://orcid.org/0000-0003-2642-7320)

Anna Maria de Oliveira
Salimena²

 [0000-0001-7799-665X](https://orcid.org/0000-0001-7799-665X)

Camila da Silva Marques²

 [0000-0001-6342-4538](https://orcid.org/0000-0001-6342-4538)

¹Hospital Regional Doutor João Penido, Juiz de Fora – MG, Brasil.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, Brasil.

³Centro Universitário São José de Itaperuna, Itaperuna – MG, Brasil.

Autor correspondente:

Camila Messias Ramos

E-mail: enfmla@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

Ramos CM, Pacheco ZML, Oliveira GS, et al. Entrevista fenomenológica como ferramenta de pesquisa em enfermagem: reflexão teórica. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2022;12:e3778. [Acesso:_____]; Disponível em:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3778>

INTRODUÇÃO

A fenomenologia é apresentada por Heidegger como um método do autêntico pensar, um apelo à volta as coisas mesmas, a própria realidade, sem categorias interpretativas tradicionais que busquem uma explicação para o fenômeno, que deve se manifestar por si mesmo. O núcleo central a que se propõe o seu fazer filosófico consiste em elaborar a questão do ser. Para este filósofo, o conceito de ser se apresenta como algo indefinível que por si mesmo é evidente. Sendo assim, o ser não é, e sim acontece no seu horizonte de temporalidade, na facticidade da sua existência, e como algo que não é estático resta-nos somente mostrá-lo partindo da experiência ontológica evocada⁽¹⁾.

O ser do existir humano designado por ele como Dasein é o ser homem no acontecer, lançado no mundo de possibilidades como ente que é acessível, se relacionando com outros entes intramundanos, com os seres-aí e consigo mesmo⁽²⁾. É no cotidiano que o Dasein tem o modo originário, impessoal, autêntico e inautêntico de habitar, onde ele tece a sua rede de relações que se dá a partir das suas estruturas originárias do ser-com e co-presença, em um modo de ser que se mostra como falatório, curiosidade e ambiguidade. “A curiosidade, que nada perde, e a falação, que tudo compreende”, dão ao Dasein, a garantia de “uma vida cheia de vida, pretensamente autêntica”⁽³⁾.

É preciso se distanciar do conceito conhecido de método, como uma usual técnica de pesquisa, para se compreender um estudo fenomenológico embasado no referencial de Heidegger. Na hermenêutica proposta por ele, encontra-se um caminho para o clareamento das múltiplas facetas de ser do Dasein. É através da compreensão e interpretação do sentido dos fenômenos vivenciados que se tem a possibilidade de colocar o ser no aberto, o fazendo vir à presença⁽¹⁾.

A utilização da fenomenologia em pesquisas qualitativas realizadas pela enfermagem permite desvelar o vivido do ser, mostrando as facetas de um viver fáctico. A questão é voltar ao ser-aí, as coisas mesmas, para a compreensão e então a clarificação do fenômeno. A intenção não é o de estabelecer julgamentos, preposições, teorias ou explicações para o vivido do ser, mas sim mostrar o que antes se encontrava velado⁽⁴⁾.

A clarificação do fenômeno utilizando o referencial metodológico inspirado em Heidegger compreende dois momentos a se saber: a compreensão vaga e mediana e a hermenêutica. No primeiro momento, as falas dos depoentes (colhidas por meio da entrevista fenomenológica) são ouvidas na intenção de destacar o que o ente fala do ser, ocorrendo a busca pelos significados. No segundo momento, caminhamos para a hermenêutica trazendo do ser a presença, desvelando o sentido do vivido^(1,5).

A entrevista fenomenológica se diferencia das outras modalidades de entrevistas, uma vez que não se apresenta como um instrumento usado para a

obtenção de informações por meio de perguntas e respostas, e sim como um modo de acesso a essência do fenômeno indo ao cerne das experiências vividas. Esta modalidade de entrevista vem sendo valorizada nos estudos da enfermagem, que como tal considera e legitima a complexidade e diversidade do ser humano, contribuindo para melhor compreensão do ponto de vista de quem vivencia o fenômeno.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir acerca da utilização da entrevista fenomenológica no desvelamento do fenômeno em pesquisas da enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de reflexão teórica sobre a realização da entrevista fenomenológica em pesquisas de enfermagem. A entrevista, tendo como alicerce teórico, filosófico e metodológico a fenomenologia existencial de Martin Heidegger, se apresenta como um recurso valioso na busca da compreensão do fenômeno, deixando o ser vir à presença, tornando claro o que antes se encontrava encoberto⁽¹⁾.

Esta reflexão foi alicerçada em três eixos temáticos: A fenomenologia como corrente de pensamento em pesquisa da enfermagem, que se apresenta como um instrumento que permite conquistar o “modo de encontro com o ser e suas estruturas nos fenômenos” indo em direção as coisas mesmas⁽³⁾; a entrevista tendo como referencial a fenomenologia de Heidegger apresentando o modo de condução desta entrevista no desvelamento do fenômeno permitindo a construção dos significados expressos nas falas do depoentes e; o encontro na entrevista fenomenológica destacando a busca pela compreensão do fenômeno durante o encontro realizado na entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fenomenologia como corrente de pensamento em pesquisa da enfermagem

Foi na Alemanha, no século XX, que a Fenomenologia se afirmou como método e linha de pensamento através de Edmund Husserl, que é considerado o precursor da fenomenologia contemporânea. Heidegger foi aluno e discípulo de Husserl e, apesar de seguir o seu mestre nos seus estudos, procurou superar a metafísica ocidental ao propor uma ontologia fundamental por meio de uma analítica existencial. Em *Ser e Tempo*, sua obra mais famosa, ele apresenta ao mundo as indagações sobre o sentido do ser através da analítica existencial das diferentes formas de ser do Dasein^(1,6).

A caracterização do Dasein não pode ser vista como desvinculada do mundo, não existe Dasein sem mundo, e não há mundo sem Dasein, pois o ser homem é inseparável do mundo, é um ser mundano. Para Heidegger, mundo não se trata da totalidade das coisas que existem, muito menos de um ambiente físico delimitado em um espaço geográfico, mas sim de um horizonte de significância no qual o Dasein está lançado e que permite o encontro com outros entes⁽¹⁾.

Este filósofo traz com a fenomenologia a possibilidade de abertura onde o fundamento está relacionado como aquilo que oferece espaço para que o ser se dê. O Dasein deve ser algo antes de tornar-se fundante, para que possa se mostrar como lugar de fundação do ser. A essência do vivido deste ser, que tem abertura pelo ente através do falante mortal, é uma preocupação apresentada pela fenomenologia^(3, 7).

Na hermenêutica encontra-se o caminho para a compreensão e interpretação do sentido dos fenômenos vivenciados e, visto que se tem a possibilidade de colocar o ser no aberto, o fazendo vir-a-presença. A hermenêutica permite buscar compreender o ser-aí imerso na rede de referências da cotidianidade, em que esta é antes de tudo o modo de ser do Dasein, justamente quando esse se move numa cultura altamente desenvolvida e diferenciada⁽¹⁾.

Para a condução de uma investigação, a fenomenologia se mostra como possibilidade de suporte metodológico, que se afasta do senso comum, mostrando-se como um caminho para que o sentido do vivido possa ser desvelado, propiciando subsídios para a compreensão do ser-aí imerso no seu horizonte de temporalidade vivendo na facticidade da sua existência. Ela possibilita uma via de acesso ao ser, com importante contribuição no pensar e saber da pesquisa em enfermagem.

A entrevista fenomenológica tendo como referencial a fenomenologia de Heidegger

A aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa é um suporte metodológico utilizado para obtenção de informações que visa responder à questão da investigação. Esta interação apresenta um caráter distinto de uma conversação, tratando-se de uma técnica de coleta de dados onde a fala permite ao pesquisador a busca de significados através dos depoimentos, construindo inferências sobre a investigação. Para a sua boa aplicabilidade requer rigor científico e preparação do pesquisador dando credibilidade e confiabilidade nos resultados obtidos⁽⁸⁾.

Em uma entrevista fenomenológica, a linguagem é utilizada como modo de acesso ao ser, permitindo ao ente falar de si deixando o ser vir à palavra. A linguagem não deve ser pensada como uma ferramenta a ser usada pelo homem, mas sim como aquilo que conduz o homem a própria essência. A compreensão do Dasein, como ser-no-mundo, pronuncia-se em fala e das palavras afloram a significação desta vivência. O depoimento é uma resposta da resposta silenciosa do ser⁽¹⁾.

A descrição da experiência por quem vivencia o fenômeno é o caminho para a sua compreensão. É por meio da linguagem humana que se tem a possibilidade de trazer o ser à palavra. A linguagem não tem função apenas de comunicação, mas também de revelação de um ser que existe em si e para os outros, como singular e autêntico. A linguagem é ao mesmo tempo aquilo que compõe o

ser e, através de sua degeneração em falatório, aquilo que se esquece do ser⁽¹⁾.

A comunicação na entrevista fenomenológica não se dá somente pela fala, mas também por outras formas de comunicações não verbais, tais como expressões, emoções, silêncios, pausas, olhares, lágrimas, risos, gestos e outras formas de se portar⁽⁹⁾. Para registro deste momento é utilizado o diário de campo que permite ao pesquisador a oportunidade de lançar anotações desses outros modos de se mostrar.

Ao se considerar que o momento da entrevista se configura em um encontro entre pessoas desconhecidas no qual o pesquisador busca a compreensão da vivência, é imprescindível o estabelecimento de um ambiente acolhedor e tranquilo, para que a tensão que possa surgir deste momento seja convertida em confiança e acolhimento⁽¹⁰⁾, indispensáveis à abertura do ser. Um diálogo aberto se torna necessário com a finalidade de não se reduzir o ser a um objeto.

A entrevista fenomenológica possui dimensões ôntica e ontológica. A dimensão ôntica busca a descrição, remete aos fatos presentes no pesquisador, no sujeito pesquisado e no ambiente, abrangendo a elaboração e o desenvolvimento da concepção dos dados⁽¹¹⁾.

Para esses encontros o pesquisador, na dimensão ôntica, não deve se ater a padrões convencionais de uma entrevista, no qual logo pensamos em uma sala silenciosa com cadeiras. O local deve ser escolhido pelo participante em comum acordo com o pesquisador, podendo ser em uma sala escolhida para tal, ou na sua residência ou em local público aberto, mas que propicie a privacidade, a livre expressão, a abertura e empatia necessários ao desvelamento.

A determinação dos participantes de pesquisa acontece a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão e suas especificidades. O número destes não é pré-determinado, visto que o movimento analítico se encerra somente quando os significados expressos nos depoimentos mostram suficiência de estruturas essenciais para compreender o fenômeno investigado.

A dimensão ontológica da entrevista emerge com o estabelecimento da questão do outro, dando voz ao ente-sujeito entrevistado, fundada na empatia e na intersubjetividade. Mediante a redução de pressupostos o pesquisador descentra-se de si olhando para o outro valorizando e buscando compreender os sentimentos, comportamentos, emoções, atitudes e opiniões, aquilo que se faz presença em seu mundo-vida^(1,11).

As experiências vividas e lembradas durante as entrevistas, expressas no modo de ser no discurso do cotidiano, deve ter escuta atenta do pesquisador que deve ser isento de preconceitos e pressupostos teóricos.

A proposta é de colocar em suspensão as ideias existidas das coisas, para que estas possam se mostrar conforme a experiência original. Com a suspensão daquilo que se conhece, o pesquisador

descreve o fenômeno estudado livre de ideias preconcebidas⁽¹²⁾.

Neste contexto, não existe tempo de duração para a realização das entrevistas⁽¹³⁾ que deve ser livre para a busca da compreensão do fenômeno situado, tendo cada ente entrevistado como autêntico, único e repleto de singularidades. Um preparo para este encontro é primordial para que não haja interferência ou indução das respostas, o que poderia prejudicar a condução da pesquisa. Para melhor compreensão e análise esse momento pode ser gravado em áudio para posterior transcrição, mantendo a fidedignidade das falas, o que facilita a compreensão pela busca do fenômeno.

Questões norteadoras auxiliam a condução da entrevista promovendo meios para a abertura do ser, para um mostrar-se dos depoentes. Outras perguntas podem surgir durante a entrevista fenomenológica, a partir do interesse do entrevistador pelo conteúdo narrado pelo entrevistado, retomando algo que busque suscitar no sujeito a retomada das experiências ou seu aprofundamento⁽¹⁴⁾.

Como técnicas possíveis para a condução da entrevista, podem ser utilizadas a técnica do espelho através da repetição da palavra ou frase que acabou de ser dita pelo entrevistado; técnica de resumo através da realização de sínteses parciais sempre que se deseja fechar um tema; técnica de complementação usada para clarificar e aprofundar questões centrais da narrativa; técnicas de incompreensão involuntária onde o entrevistador transmite ao entrevistado, propositalmente, a impressão de não compreensão do que está sendo dito e; técnica silenciosa quando, por vezes, o entrevistado se depara com questões nunca antes pensadas, que exigem dele maior tempo para pensar⁽¹⁵⁾.

A entrevista fenomenológica pode ser conduzida em mais de um encontro, embora a literatura afirme que o número deva ser limitado ao desvelar-se do fenômeno, e que não há delimitação prévia do número de participantes, porém o desvelamento do fenômeno indica o momento de encerrá-las^(12,13).

O encontro na entrevista fenomenológica

Por intersubjetividade pode se compreender a capacidade de se relacionar com os outros através do diálogo e da aproximação, em uma relação recíproca. Essa aproximação tem responsabilidade mútua e, em uma entrevista, tanto entrevistado quanto pesquisador devem estar dispostos e abertos.

As entrevistas nas pesquisas fenomenológicas se configuram através de um encontro existencial e intersubjetivo, em um momento de abertura no modo de ser no discurso do cotidiano. Este encontrar-se traz à tona sentimentos e percepções vivenciadas na busca de um saber-compreensão. Este encontro busca legitimar a retomada da história do ser, em direção a sua origem, do ser do acontecer, de modo a compreender a sua finitude⁽¹⁾. Ouvir, e não somente escutar, é um exercício diário que deve

ser aprimorado pela enfermagem, que carrega em sua história pressupostos (valores, crenças, significados, conceitos, objetivos entre outros) e que no modo de agir e ser pode dificultar a capacidade de somente ouvir, sem intervir e julgar⁽¹¹⁾. A entrevista na pesquisa fenomenológica precisa ser vislumbrada com esta perspectiva, uma oportunidade de ouvir, sem julgar ou categorizar.

Escutar o outro pode ser visto, dentro desta perspectiva, como uma forma de cuidar através do ouvir. Em uma sociedade em que muitas vezes se tem tantas preocupações com bem-estar físico, esquece-se que o simples fato de dar atenção pela escuta se torna um ato terapêutico que pode amenizar a ansiedade e o sofrimento do outro ao se perceber único e singular. Em detrimento a outras modalidades de entrevista, a entrevista fenomenológica permite a compreensão do existir humano e o esclarecimento do viver do entrevistado segundo seu modo de ser-no-mundo junto com os outros, possibilitando que a compreensão do entrevistador seja guiada pelos significados e sentidos do modo de existir de cada entrevistado.

A empatia que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, de sentir o que sente essa pessoa, como se estivesse vivenciando a mesma situação que ela, deve ser colocada em prática neste encontro. É a identificação mental e afetiva de uma pessoa com o estado de ânimo da outra. Quando se está disposto a realizar um encontro de cuidar, reconhecendo o outro como um ser que vivencia de uma forma única o fenômeno, constrói-se com o auxílio da empatia uma oportunidade para o cuidar e transformar⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a enfermagem, a entrevista fenomenológica visa contribuir para a compreensão do homem em suas relações com o mundo, promovendo maior visibilidade do Dasein. Este recurso tem importante contribuição para o desvelamento do fenômeno investigado na pesquisa. A boa condução da entrevista permite rigor metodológico ao estudo contribuindo para o processo de construção de conhecimento em enfermagem, favorecendo sua prática assistencial e um cuidado singular e autêntico.

Como limitação desta reflexão realça-se o fato de que não existe um tutorial de como realizar corretamente a entrevista em uma pesquisa fenomenológica. Este momento ímpar e crucial para o estudo precisa que o pesquisador busque a compreensão do fenômeno situado, tendo cada ente a sua frente como autêntico e único, como um ser de possibilidades. Torna-se imprescindível que o pesquisador se abra, isentando-se de pré-julgamentos, criando um ambiente que possibilite que o outro tenha livre expressão, deixando o ser vir à palavra.

Diante do exposto, acreditamos que esta reflexão tem grande contribuição para a prática de realização da entrevista fenomenológica em pesquisas da enfermagem, pois apresenta pontos importantes deste momento que é o primeiro passo

para a análise compreensiva dos participantes. Saber como estar com o outro durante a entrevista dá rigor metodológico e científico ao estudo possibilitando a elaboração de uma compreensão isenta de julgamento e categorização que não cabe neste tipo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Heidegger R. Ser e Tempo. Trad. Fausto Castilho. Rio de Janeiro: Vozes; 2014.
2. Cardinalli IE. Heidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana com ser-aí (Dasein). *Psicol USP* 2015;26(2):249-158. DOI: [10.1590/0103-656420135013](https://doi.org/10.1590/0103-656420135013).
3. Heidegger M. Ser e Tempo. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. 7. ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
4. Silva EFG; Santos SEB. Fenomenologia existencial como caminho para a pesquisa qualitativa em Psicologia. *Rev NUFEN* 2017;9(3):110-126. DOI: [10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03artigo17](https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03artigo17).
5. Langendorf TF, Souza IEO, Padoin SMM, Paula CC, Queiroz ABA, Moura MAV, et al. Possibilidades de cuidado ao casal sorodiscordante para o HIV que engravidou. *Rev Bras Enferm* 2017;70(6):1199-205. DOI: [10.1590/0034-7167-2016-0344](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0344).
6. Guerra MC. A fenomenologia de Heidegger e a filosofia prática de Aristóteles. *Saber Digital* 2018;2(1):94-108. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/718>.
7. Esquivel DN, Silva GTR, Medeiros MO, Soares NRB, Gomes VCO, Costa STL. Produção de estudos em enfermagem sob o referencial da fenomenologia. *Rev Baiana Enferm* 2016;30(2):1-10. DOI: [10.18471/rbe.v30i2.15004](https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15004).
8. da Silva LF, Russo RDFSM. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. *Revista de Gestão e Projetos* 2019;10(1). DOI: [10.5585/GeP.v10i1.13285](https://doi.org/10.5585/GeP.v10i1.13285).
9. Vieira NFC, Santos MR, ACG. Prevalência do diagnóstico de enfermagem “comunicação verbal prejudicada” nas unidades de um hospital privado. *Enferm Foco* 2019;10(3). DOI: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2577](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2577).
10. Pinheiro CW. Araújo MAM, Rolim KMC, Oliveira CM, Alencar AB. Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. *Enferm Foco* 2019;10(3). DOI: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2291](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2291).
11. Paula CC, Padoin SMM, Terra MG, Souza IEO, Cabral IE. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. *Rev Bras Enferm* 2014;67(3):468-72. DOI: [10.5935/0034-7167.20140063](https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140063).
12. Silva RV, Oliveira WF. O método Fenomenológico nas pesquisas em saúde no Brasil: uma análise da produção científica. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2018;16(3):1421-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-16-03-1421.pdf>.
13. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa* 2017;5(7):01. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82>.
14. Amorim TV, Souza IEO, Salimena AMO, Padoin SMM, Melo RCJ. Operacionalidade de conceitos em investigação fenomenológica heideggeriana: reflexão epistemológica na enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2019;72(1):304-8. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-0941](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0941).
15. dos Santos, TLL. Do texto negociado às manhãs da entrevista compreensiva: análise das dimensões epistemológica, técnica e ética de uma com-posição intersubjetiva. *Enfoques* 2020;17(1):53-65. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/17228>.
16. Lengruber AA, Araújo STC, Pessoa JJM, Silva J, Santos BTU, Bastos SSF. A comunicação do estudante de enfermagem na escuta de pacientes em hospital psiquiátrico. *Esc Anna Nery Rev* [Internet]. 2017;21(3):e20160325. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300206&lng=en.
17. Savieto RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a empatia. *Esc Anna Nery Rev* 2016 Mar;20(1):198-202. DOI: [10.5935/1414-8145.20160026](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160026).
18. Mufato LF, Gaíva MAM. Empatia em saúde: revisão integrativa. *Rev Enferm Cent-Oeste Min* 2019;9:e2884. DOI: [10.19175/recom.v9i0.2884](https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2884).

Editores Responsáveis:

Patrícia Pinto Braga
Fabiana Bolela de Souza

Nota: Este artigo é um recorte da dissertação “As mães e o cuidado ao filho com Doença Falciforme: uma compreensão a partir da fenomenologia de Heidegger”, como requisito parcial para obtenção do título de mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora /MG, 2018. Informamos que não houve financiamento por agência de fomento.

Recebido em: 13/05/2020

Aprovado em: 04/10/2021